

A IMPRENSA

29 DE ABRIL
DE 1900

A IMPRENSA

ÓRGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO IV

ASSIGNATURAS	
DENTRO DA CAPITAL	
ANNO.....	128000
MEZ.....	18000
Pagamento Adiantado	

ASSIGNATURAS	
FORA DA CAPITAL	
ANNO.....	128000
SEMESTRE.....	68000
Pagamento Adiantado	

N. 130

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

Brasil

A IMPRENSA Primeiro Congresso.

Um grande acontecimento social e religioso vai ter sua aurora existencial na Bahia nos fins de maio. A sublime idéa de um Congresso católico, aventada o anno passado, e acolhida com aplauso em todo paiz, abrirá com a effectividade de seus trabalhos e a orientação das leis por elle estatuidas, uma época de progresso moral para a nossa patria.

Há cerca de trinta annos, os catholicos n'Allemânia, na Belgica e na França lutavam com muitos embargos para vêr triumphante e propagada a doutrina do Evangelho; hoje, devito a mascula energia de sua imprensa, aquelles católicos formam partidos bem disciplinados, capazes de vencer todas as invectivas dos adversarios.

Donde lhes veio tanta força? Dos Congressos que trabalhando annualmente uniam a todos do fogo sagrado, retemperam-lhes na fé e no campo de accão, avivando-lhes o desejo de espalhar a boa semente e encorajando-lhes na defesa da religião e da patria. Por isto o eminent Windthorst chama aquellas importantissimas assembléas católicas «as nossas mãos do automno.»

A obra dos Congressos católicos tem tomado grande desenvolvimento nesses ultimos tempos produzido entre os católicos o verdadeiro espirito de união, pelo acordo das intelligencias e das vontades, sob o modo de tratar as questões sociaes, em que a Egreja se acha forçosamente envolvida. Já se fazia esperar no Brasil uma assembléa em que cada anno se estudasse as questões, se resolvesssem os problemas, se escolmassem as dificuldades e se estabelecessem meios poderosos quo facilitassem a marcha da catechese, da imprensa temente à Deus, dos círculos para a juventude e para os operarios e outras obras religiosas de urgente necessidade para a ordem, paz e adiantamento do nosso povo.

D'entre as multiplas obras de que o nosso primeiro

Congresso vai tratar é tentar estabelecer entre nós o mais breve possível; d'entre os muitos assumptos de que vai ocupar-se, ou matérias que pretende discutir e apresentar como de interesse geral, o mais urgente na quadra actual, notamos nós, o que mais se impõe pela necessidade e se faz inadiável e imprescindivel, é a discussão do cathecismo. O nosso povo, de norte a sul, dà passos largos para a indifferença religiosa, o atheismo da geração moderna; sente-se cambalar para a descrença, desculda-se inteiramente dos deveres inherentes ao cristão, soube-se a qualquer pratica das virtudes theologicas e a surdina vai perdendo a fé.

As devoções que por algum tempo levam-lhe a cumprir alguns preceitos, as associações e confrarias que por certo tempo fortificam-lhe na fé, têm se visto morrer ao menor golpe do malhete de uma adversidade, ao sopro dc tempestade passageira ou aos silvos da locomotiva que fulgidamente se diz portadora da verdade e do bem. Está sempre a abandonar a boa obra iniciada, julgar de somenos importância e utilidade o cumprimento da lei divina e mostrar-se indiferente aos actos que mais interessam a sua alma e a sua educação religiosa. A violação do domingo, dia de descanso e de louvor a Deus e entre nós muito profanado, disse Leão XIII, é precursora de toda classe de desgraças: é a extinção da fé, o abandono da oração, o olvido da eternidade.

E é suppressão de Deus na vida do homem. Um povo que generaliza essa violação é um povo atheo... Terrível experiência esta de affrontar a ira de Deus!...

E consequencia tudo isto da ignorância das noções da scicnca da Egreja, do cathecismo. Ensinse ao povo o cathecismo; a uns forneça-se lições preliminares, a outros explique-se com clareza e precisão as verdades estupendas e maravilhosas ensinadas por Jesus Christo; e nova face veremos no prisma da triste situação porque passa nossa patria. Sobre o alicerce da verdadeira e solida instrução, polo constante ensino do

cathecismo é que se pôde formar o espirito povo brasileiro. Merecê de Deus, temos elementos para a organização de partidos destinados a disseminar em toda parte o pão da doutrina, da scicnca que ilumina o espirito e educa-o. Cremos que sobre o que acabamos de tratar perfunditoriamente o Congresso tomará o maior interesse; será umadas questões de maior alcance. Realise-se o Congresso e logo teremos também decididos campeões zelosos do triunfo da verdade. Este é o grito que sahe de todos os peitos sinceramente católicos — «Deus o quer, Deus o quer».

A MACONARIA

Propaganda infernal
SYNTHESE DA GRANDE SCIENCIA
MACONICA
XI

Por consequencia, toda a religião maçonica reduz-se ao culto do corpo e das suas concupiscências: toda a moral maçonica consiste na arte de gozar n'este mundo sem os incomodos do trabalho; e toda a actividade maçonica cifra-se nas obras vergonhosas da mais desfarçada e revoltante impureza, bem como em subjugarão domínio absoluto e despótico da seita nefanda tolas as nações e todas as riquezas do mundo, exterminando inexoravelmente tudo quanto ousar affrontal-a e resistir-lhe.

Para conseguir este seu ultimo fim, tem a maçonaria distribuído os seus adeptos em tantos batalhões, quantos são os grãos, assinando a cada um batalhão a tarefa que deve cumprir na faixa ingloria da destruição universal. A maçonaria é o genio das ruínas!

Todos estes grãos maçonicos formam oito grupos.

— Princípio grupo. — Nos tres primeiros grãos ensina e pratica a corrupção das idéas e dos costumes, da mente e do coração, para que todo o maçon se torne valente corruptor do povo.

II. — Os grãos 18 e 33 impõe a estrita obrigação de ensinar, praticar e incutir aos outros o Atheismo, a Anarchia e o assassinio.

III. — Os maçons do grão 9, 10, 11 e 21, tem por officio ou tarefa peculiar, executar as vinganças secretas, as traïções e os assassinios.

IV. — Os maçons do grão 4 até o 8, e do 12, ao 17, estão e cárregos de fazer oposição e guerra implacável a toda a sorte de bem especialmente á castidade, à lealdade e ao direito de propriedade; assim como de corromper as idéias de caridade, de religião, de patriotismo e de direito de roubo.

V. — Os maçons dos grãos 10, 11, e 23, até ao 27, e de 23, tem

o sublim e santo mandato de perverter as varias classes sociaes (especialmente o clero secular e regular, os nobres e ricos; e de depois servir se dos vicios de semelhantes individuos, assim pervertidos e corruptos, para infamar, denegrir e vilipendiar a Egreja Catholica), - vivendo as tendências desses profanos, exaltando-lhe as paixões com idéias libres e aliadas, corrompendo as instituições católicas e falsificando os sentimentos de liberdade, de igualdade, de fraternidade, de generosidade e de fortaleza.

VI. — Aos grãos 34, 35, 36 e 37, compete o honroso oficio de imporem ao povo a religião da deusa natureza e da deus razão, de pravando e pervertendo-o o mais possível.

VII. — Aos grãos 34, e 32, está assignada a virtuissima pratica da mais requintada hypocrisia, flanguindo um grande zelo pela religião (que a maçonaria não tem, a não ser a de «Epicuro», de «Priapo» ou do «Phallus-Cteis» — genitalia humana) pela justiça (que ella calca nos pes) e pela legalidade, (já desde muito tempo relegada pelo maçonismo para o paiz das chimeras); e promovendo leis cada vez mais oppessoras da Egreja de Christo.

VIII. — Finalmente, o grão 33 contém a «maravilhosa» synthese de todas as iniquidades dos de-mais grãos; porquanto, cumpre notar que aos maçons 33 pertence o «sublimissimo» encargo, a missão divina, de inspirarem, dirigirem e zelarem «activamente a grande obra de corrupção e de destruição; imposta em particular a cada um destes grãos; e de exigirem que todo o maçon cumpra a risca e obra iniqua, infame, abominável e nefanda que toca e coavem no seu grão.

(Cont.)

ILHAS PHILIPINAS

A guerra dos americanos contra os rebeldes continua; e pouco é o progresso feito por aíelles. Manilhá e alguns outros postos de menor importância estão nas mãos dos agressores. Todo o interior das ilhas e muita ilha fica ainda por conquistar.

Prescindindo da questão, se essa guerra de conquista é ou não justificável, relataremos aqui algumas informações acerca do estado politico religioso dos philipinos.

Temos entre mãos um relatório recente e exacto sobre este assumpto; e isto nos facilitará o trabalho.

Todo o archipelago philipino é comprehendido numa província eclesiastica: a archidiocese de Manilhá com as quatro dioceses de Cebú, Jaro, Nueva Cáceres ou Camarines e Nueva Segovia ou Vigan.

O numero dos fieis ascende a sois milhões e meio, o isto, com excepção de poucos hispanóphones e 6.500 católicos chinezes, todos indigenas pertencentes, na maior parte, à raça malaya.

Durante os tres séculos da occupa-

tudo o regular recrutava-se principalmente na Espanha.

Muitas pirotas eram criadas pelos religiosos hispanóphones, aughtianos, dominicanos e franciscanos.

Não conhecemos os motivos, nem atrevemo-nos a emitir juizo sobre as razões dessa medida.

Pode ser que as vocações para sacerdício entre os indigenas fossem insuficientes para prover às necessidades espirituais do povo.

Concordam, porém, todos os americanos, que visitaram o archipelago, principalmente os membros da comissão filipina nomeada pelo presidente Mac Kinley, que o clero regular hispanóphol, estacionado nas Filipinas, era digno de todo o elogio pelo seu zelo e espirito apostólico.

Só alguns fanáticos e missionários protestantes ousaram caluniar os frades hispano-philipinos; por elles encontraram prompta e completa refutação nas publicações de homens justos e imparciais.

O povo philipino, durante trezentos annos, estava contente com o seu clero europeu. Só nestes últimos annos, ajuntava-se ao grito de independência também o de *fora os frades hispanópholes*, tomado por pretexto que o clero hispanóphol era principal obstáculo para a independência nacional.

Esta animosidade continua, ainda que os inimigos da independência filipina já não sejam hispanópholes.

O povo baixo, fanatizado pela seita maçónica, a que pertencem Aguinaldo e os cabecas da revolução, não sabe de que se trata; anhela vindicar o paraíso terreal que os chefiava prometem com a independência, mas não considera a guerra uma questão religiosa.

Citamos aqui as palavras do relator:

«O povo philipino fica fiel à religião cathólica; este facto não mudaria de mesmo pela ocupação eventual dos americanos».

Os pastores protestantes que chegaram logo depois da tomada de Manilhá, para pregá o Evangelho puro, aos infelizes romanistas, foram repatriados por ordem do general Otis — que não é católico — porque a conducta descarada e impudente desses offendeu aos aborigenes.

Mr. Schurman, presidente da comissão filipina, diz no seu relatório:

«Quanto ao discurso do tempo poderá abr-se nas Filipinas um grande campo de accão para os missionários protestantes; todavia, parece que a Egreja Cathólica sempre terá como dantes a supremacia.

O mesmo chefe Aguinaldo, inimigo acerbo da religião cathólica, viu-se forçado a nomear um sufficiente número de capelães para os seus soldados.

E absolutamente contrario à verdade o confundir a revolução com a incipiente apostasia do povo filipino.

Em consequencia do captivo 334 padres hispanóphones e de muitos outros para sua patria, o numero do clero é muito reduzido.

Existem nas cinco dioceses, 6 milhões e meio de fieis, 932

Contribuições. — Temos recebido para hemeroteca que o Apostolado da Oração, no Brasil, pretendia fazer ao Divino Redentor contribuições de diversos centros cujos nomes já declararamos.

Quantia já publicada 1000\$000 rs.

De volta de sua viagem ao Amanhã, santo dia de São José, o venerável e apostólico Padre Arelio, da companhia de Jesus. O virtuoso sacerdote seguiu no mesmo paquete para o sul do país. Desejamos óptima viagem.

Nesta cidade aos 21 do corrente consorciaram-se o Sr. Dr. Francisco Caetano de Albuquerque e D. Enzebia y Pla de Albuquerque. Nossos parabens ao jovem par-

Acham-se nesta capital para tomar parte nos trabalhos preparatórios que começaram no dia 25 do corrente na Assembleia Legislativa do Estado os nossos amigos Srs. Dr. Manoel Dantas e coronéis Marcolino Pereira Lima, Francisco Antonio de Araújo, Manoel Ferreira de Andrade e João Lourenço Porto. Nossas saudações.

De Areia onde é digno Promotor Público estam entre nós o dr. Simão Leal e o coronel Ephrem Cesar abastado négociante náquela praia. Nossos cumprimentos.

Arca. — Lamentamos sinceramente a situação tumultuosa em que se tem visto a honrada e heroica população areiense. Anciosos pelo respeito da paz n'aquele município vivemos grande prazer quando nos foi dada a notícia de que a eleição ali correrá em paz; nem houve conflito aparente. A paz entre os partidos gera a prosperidade nacional, disse o muito bem um dos nossos estadistas.

Conego Floriano Coutinho. — É nosso hospede o distinto sacerdote Conego Floriano, digno e zeloso Vigário de Goyanninha, no Rio Grande do Norte.

Mamanguape. — Realisaram-se com muitos frutos espirituais alguns actos da semana santa na cidade de Mamanguape. Honre da parte do Rvmo. Vigário Padre M. de Britto e da parte da comissão muita abnegação e sacrifício. Nossos parabens.

FOLHETIM (9)

CONFORTOS A QUEM SOFFRE

SEGUNDO

SA. AFFONSO MARIA DE LIGORIO

pelo

B. Padre de Saint Omer

REDEMPTORISTA

A vossa tristeza so mudará em alegria.

(Jo. 13. 29.)

(Continuação)

III

DO ESPÍRITO DE ORAÇÃO

... sacrificado novamente a

... amigado o seu divino Co-

... rante tornado um monstro

... para obterdes um verdadei-

... rado perdimento das vossas cul-

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...</

